A INTERNET: um espaço de sociabilidades para a terceira idade[a]

Stefania Cartaxo PESSOA[b]
Diracy de Araújo VIEIRA[c]
Francisco Ivo Dantas CAVALCANTI[d]

RESUMO

O presente artigo trata da utilização da Internet pelos idosos como um novo espaço de práticas sociais entre outros meios de comunicação e interação sociológica. O tema surgiu a partir de um estudo de Doutorado sobre a vida asilar de idosos em um abrigo em João Pessoa, Paraíba, provocando a necessidade de proporcionar envolvimento e ocupação dos albergados com o mundo exterior através das novas tecnologias. A Internet, como espaço sociológico, prova que é possível agregar pessoas de todas as idades em diferentes espaços de sociabilidades. Essa rede de comunicação, proporcionada pela tecnologia, tem sido a grande porta de acesso dos idosos a uma área que, até então, era exclusiva a pessoas de menor idade. Essa abertura insere e adapta uma nova geração de pessoas ativas e conectadas que confere a grande revolução da terceira idade. Esse artigo testifica desse fenômeno sociológico da cibercultura.

Descritores: Idoso. Envelhecimento. Internet. Ajustamento social.

RESUMEN

El presente artículo discurre sobre la utilización de Internet por parte de adultos mayores como un nuevo espacio de prácticas sociales, entre otros medios de comunicación e interacción sociológica. El tema surgió a partir de un estudio de Doctorado sobre la vida en un asilo de ancianos en un hogar de João Pessoa, Paraíba, *Brasil, en el que se hizo necesario involucrar y ocupar a sus residentes con el mundo exterior a través de nuevas tecnologías. Internet como espacio sociológico demuestra que es posible reunir a personas de todas las edades en diferentes espacios de sociabilidades. Esta red de comunicación que la tecnología ofrece ha sido la gran puerta de acceso de los adultos mayores a un área que, hasta entonces, era exclusiva de personas más jóvenes. Esta apertura involucra y adapta una nueva generación de personas activas y conectadas llevando a la gran revolución de la tercera edad. Este artículo testimonia este fenómeno sociológico de la cibercultura.*

Descriptores: Anciano. Envejecimiento. Internet. Ajuste social.
Título: Internet: un espacio de sociabilidades para la tercera edad.

ABSTRACT

This article is about the use of Internet by the elderly as a new space of social practices among other means of communication and sociological interaction. The subject arose from a PhD study on the life of the elderly in an old people´s home in João Pessoa, Paraíba, *Brazil, and the need to involve and keep them busy with the outside world through new technologies. The Internet as a sociological space demonstrates that it is possible to gather people of all ages in different spaces of sociability. This communication network created by technology has become the entrance for the elderly to an environment that until now had only been visited by younger people. This opening leads to a revolution, since it enables the elderly to become active and be connected. This article provides evidence on the sociological phenomenon of cyber culture.*

Descriptors: Aged. Aging. Internet. Social adjustment.
Title: The Internet: a space of sociability for the elderly.

---

[a] Artigo vinculado à pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil.

[b] Doutora em Ciências da Saúde. Coordenadora e Docente do Curso de Administração da Faculdade Paraíso (FAP), Ceará, Brasil.
[c] Mestre e doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente de Sociologia e Antropologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e Associação Paraibana de Ensino Renovado (ASPER), Paraíba, Brasil.
[d] Doutor em Direito. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Internet, desde seu surgimento no Brasil, no meio acadêmico em 1991, tem revolucionado a vida social de várias camadas sociais em todo o país. Essa revolução, que não veio de repente, mas foi um processo iniciado a partir dessa data e apogeu em 1995 com a utilização da Internet de forma comercial, progredindo para um movimento de inclusão digital como a que existe hoje, provocou significativas mudanças sociais no seio da família brasileira. Não vamos falar da parte negativa dessa revolução tecnológica. Restringir-nos-emos aos benefícios que o seu advento trouxe para o idoso, uma boa parcela da população, que viu nesse ambiente uma nova modalidade de interação social, bem como outra janela para a comunicação.

Estamos falando de uma parcela da população em idade de 55 a 70 anos em plena atividade social. Essas pessoas, muitas sem atividades trabalhistas, esportes e lazer, estão mergulhadas em um tempo de inclusão social que eles mesmos provocaram: a revolução dos idosos. Essa revolução não ocorre apenas na área da qualidade de vida, mas, e principalmente, na área tecnológica, onde estão cada vez mais atuantes e exigentes.

Há entidades, a exemplo do Senac e a Oldnet, que tratam de programas específicos de inclusão digital e social dos idosos. Computador, Internet e celular são analogias ao toca-discos, ao trânsito em massa e à televisão dos anos 60[1].

É uma geração de idosos que, se já não entrou na terceira idade conectado pela Sociedade do Conhecimento, insere-se através de seus cartões de créditos, contas bancárias, senhas, etc. Como consumidores potenciais, estamos cada vez mais dependentes da tecnologia.

O Orkut, uma comunidade virtual afiliada ao *Google*, criada em 22 de janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos, também considerado uma rede social, é uma das inúmeras comunidades que agregam, em suas bases virtuais, pessoas de cada vez mais idade, discutindo problemas de suas faixas etárias. As comunidades reúnem pessoas acima de cinqüenta anos e discutem todos os problemas que envolvem a maior idade, inclusive a relação da inclusão digital. Com o título de terceira idade, por exemplo, existem 594; sob o título de idosos, encontramos 1.152 comunidades, cada uma a partir 27 participantes. Esse fenômeno no Brasil traz dados surpreendentes, como, por exemplo, o fato de que o número de 2,58% dos usuários é de pessoas de mais de cinqüenta anos[2]. O Brasil lidera o *ranking* de maior número de usuários do Orkut, como demonstra a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Número de usuários do Orkut[2].

País	%
1º Brasil	51,02
2º Índia	17,56
3º EUA	17,45
4º Paquistão	0,98
5º Afeganistão e Reino Unido	0,48
6º Japão	0,43
7º Portugal, Austrália e Alemanha	0,39

Esses indicadores só reforçam a idéia de que uma nova geração de idosos mais ativos tem sido impulsionada pelas novas tecnologias. Uma geração de idosos economicamente ativa com uma nova mentalidade e modo de vida.

As novas tecnologias trouxeram não só mais um meio de comunicação, uma extensão da mão do homem[3], mas passou a ser um novo espaço de interação sociológica de grande alcance. Esse novo ambiente, palco para os novos estudos do ciberespaço, possibilitou que outras camadas da sociedade pudessem trabalhar e criar outros laços de interação, visto que a Internet passou de um ambiente apenas acadêmico para ampliar-se em um campo totalmente novo na história das relações sociais, e claro, totalmente democrática, desde que haja a possibilidade de acesso para todas as idades, credos, classe social, entre tantas outras divisões no extrato social.

Dados mostram que a população brasileira com mais de sessenta anos aumentou de dois milhões em 1950 para 16,7 milhões em 2003 (9,6% da população). Há também a estimativa de que essa mesma população alcance mais de 32 milhões em 2020, em decorrência de novas políticas públicas de assistência à saúde que vêm interferindo consideravelmente na diminuição da mortalidade infantil, através de programas de saúde coletiva, com ajuda de agentes de saúde. Essas medidas de proteção à saúde infantil e, conseqüentemente, os métodos contraceptivos e diminuição da natalidade, acarretarão uma população futuramente de maior idade bem mais volumosa que o quadro de hoje[4].

É claro que há expectativas maiores em relação aos jovens que, hoje, já bastante adaptados a essa sociedade cada vez mais dependente das novas tecnologias, serão os idosos de amanhã. Há uma geração que se renova todos os dias e pretende continuar utilizando cada vez com mais freqüência os recursos e possibilidades da rede.

O MEDO DE FICAR VELHO

Não há dúvidas de que o envelhecimento nos assombra biologicamente porque fazemos parte de uma cultura em que o velho é preterido ao novo, em que o mercado de trabalho fica cada vez mais fechado para as pessoas a partir dos 40 anos, em uma sociedade em que as crianças entram em fase escolar cada vez mais cedo, advindos de creches e internatos, onde são deixadas por pais que trabalham fora. Esses jovens vão estar cada vez mais cedo no mercado de trabalho. Naturalmente que os espaços serão preenchidos para os que, hipoteticamente, tenham mais vigor físico e mental.

Essa constatação vem dos anos sessenta[1], quando uma cultura de "jogar a toalha" era resultado de baixa auto-estima provocada pela pressão de "recolhimento" dos mais idosos, para que os espaços fossem ocupados pelos mais novos no mercado de trabalho. Ora, as teorias de envelhecimento não condizem em nada com a realidade da sociedade moderna hoje. Se por um lado temos jovens cada vez mais jovens, entrando no mercado de trabalho, também os temos se aposentando, como é o caso de jogadores de futebol, modelos e outras modalidades de atividades. É claro que não estamos falando aqui de questões físicas, como é o caso dos jogadores que "precisam" sair de campo, quando a expectativa de desempenho físico não é mais a esperada de quando estão no auge aos 20 anos de idade. Falamos da perspectiva de vida produtiva esperada nos dias de hoje em nosso meio.

Os conceitos mudaram desde a primeira metade do século XIX: aposentar-se (*to retire*), que significava "retirar-se da atenção pública", para nos anos 80 significar "não estar mais qualificado para o serviço ativo"[1].

Baseados nisso, observamos que os novos tempos nos levam a desmistificar antigos pensamentos a respeito do idoso, que vigoraram até 1970 com a nociva idéia e modo de uso das novas tecnologias apenas para os mais jovens. A sociedade, economicamente interligada à rede de social mundial, é, sem sombra de dúvida, um novo espaço de sociabilidade humana. Antes, se era mais usual observar os netinhos brincarem na rua, enquanto vovós doces e meigas se acomodavam em suas cadeiras de balanço, agora disputam o tempo de uso do computador com todos os moradores da casa, dos pais aos filhos.

O ambiente virtual está cada vez mais povoado por pessoas com mais de sessenta anos de todo o mundo e, é claro, com os mais diversos interesses. Não podemos dizer de forma alguma que a Internet serve apenas para pessoas solitárias ou tímidas. Esse é o senso comum do início da Internet no Brasil, que tentava moldar nas pessoas um pensamento de que esse ambiente era nocivo para a família brasileira. Com o passar dos tempos, a utilização da Internet como mais uma rede de serviços, não apenas um lugar de lazer e perigo, passou a ser a rua por onde transitamos, onde podemos entrar no banco, na clínica, no mercado da esquina, na pizzaria e, eventualmente, conversar com os amigos, namorar na esquina e fazer sexo, o tão falado sexo virtual que tanta polêmica tem gerado em torno de si.

Muitos idosos enfrentam os desafios de um curso e, finalmente, trabalho na Internet através de atividades que o idoso pode desenvolver sem ter que deslocar-se constantemente[5].

Quando nos remetemos a uma geração atual que caminha para o envelhecimento, percebemos que a próxima geração de idosos estará mais familiarizada com os recursos tecnológicos aos quais estamos nos adaptando e utilizando hoje. O que desejaríamos é que nos asilos, assim como os profissionais capacitados para desenvolver atividades de recreação e física, outros pudessem desenvolver atividades de incentivo à produção de atividade psíquica, como, por exemplo, atividades motoras e, até mesmo, a possibilidade de que os menos debilitados fisicamente tivessem acesso aos recursos do computador. E, por que não? Essa atividade seria uma forma de estimular a sociabilidade e inclusão digital.

A velhice é um fato social emergente no Brasil. Nunca se teve tanta preocupação em mudar o conceito que se formou ao longo das sociedades modernas quanto à velhice como um estado de senilidade e incapacidade. Essa mudança de perspectiva só pode mudar a partir das pesquisas e dos movimentos da academia de mudar o estigma de que o idoso é incapaz e deve ser, como tal, colocado

às margens da vida em sociedade. Mudar esses conceitos e esse modo de interpretar a velhice como uma anomalia[1] é um desafio para a sociedade no trato com os idosos a fim de entender que a velhice não atinge apenas alguns poucos.

AS COMUNIDADES VIRTUAIS

Comunidades virtuais são aglomerados de pessoas com interesses comuns, que se unem através de um computador conectado à rede e passam a compartilhar suas expectativas. Essa "afinidade" forma grupos distintos na grande rede para troca de idéias e convivência.

Podem ser temporárias, ocasionadas por algum tipo de atividade, ou grupos abertos nos quais inserimos os *chats*, salas de bate-papo, como locais de convivência virtual que têm agregado todas as idades. Essas salas de bate-papo são separadas por faixa etária, estados, cidades, assuntos e/ou apenas encontros ocasionais por casais ou grupos de casais. É comum encontrarmos pessoas com mais de 60 nos grupos temáticos por idade, ou até mesmo em outras salas específicas.

Não podemos esquecer que o maior inimigo do idoso é a questão biológica: com o passar dos anos, a diminuição da visão, da musculatura, entre outros, conspiram contra a possibilidade de locomoção. A dificuldade em manusear o mouse, a dificuldade de familiarização com o teclado e outros elementos do computador são pontos em que se exige maior atenção e empenho do idoso e dos orientadores/professores[3].

A experiência de ensino através de um curso específico para idosos (intitulado "Introdução ao computador por alunos de Terceira Idade") é realizado no Laboratório de Informática da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Rio Grande do Sul, onde se verificou essa dificuldade dos idosos quando tiveram que enfrentar os obstáculos da questão biológica diante do inesperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de políticas públicas que favoreçam e promovam a inclusão digital, ainda necessitaremos de uma mudança de valores atuais para aceitarmos que o idoso não deixa de existir com a sua aposentadoria, mas apenas completa um ciclo de trabalho oficial, o que não o impedirá de exercer outras atividades segundo a sua escolha de necessidade. É claro que não pretendemos entrar no mérito da questão salarial dos aposentados no Brasil, atualmente, sabendo que a conjuntura não permite que os salários sejam tão dignos e justos para quem já tanto tempo doou de sua vida para o país onde prestou seus relevantes serviços.

É preciso que a decisão de parar e de voltar para outro trabalho/emprego, ou mesmo a inatividade de uma aposentadoria seja exclusivamente opção do aposentado. Seria isso a mais democrática maneira de cuidar de nossos "idosos". Ambientes mais saudáveis, mais equilibrados, lugares mais harmônicos, arquitetura que o acolha, saúde e atenção são os requisitos básicos para termos melhoria de vida na chamada "terceira idade", ou melhor, idade, como gostam de ser chamados.

Entender a Internet como uma importante aliada nessa inclusão, a partir do princípio de que esse ambiente proporciona maior interatividade do idoso com as novas tecnologias e o insere na rede, provoca a maior independência, troca de experiências, contato com outros idosos ou não, além de melhorar sua auto-estima, tendo em vista que se sentirá mais capaz e mais envolvido com a sociedade moderna.

Até mesmo nos asilos, onde se pensava haver um ambiente de certa forma estático, a idéia de levar computadores pode facilitar o entrosamento e fortalecer as relações do idoso com o mundo que se abre após os portões da Instituição.

Não podemos esquecer que certo número de idosos já utiliza os bens de serviços oferecidos pela Internet. O computador, mais que um aparelho que enfeita os quartos das crianças e é objeto do trabalho dos pais, é, e deve ser, encarado como uma "porta ao mundo", para quem acha que o mundo se fechou com a chave dentro. Novas possibilidades de comunicação se abrem a partir da democratização da Internet, e os idosos não poderão ficar fora disso, já que vislumbram uma nova fase de exclusão em suas vidas.

Da mesma forma que a sociabilidade se dá do lado de fora dos portões asilares, a vida continua do lado de dentro, onde as pessoas continuam amando e deixando de amar, namorando e dando-se em casamentos, brigando e fazendo as pazes, mas, principalmente, sendo pessoas que ainda sonham[6].

Novos métodos vão surgindo ao longo dos dias para tornar esse ambiente, o virtual, cada vez mais democrático e mais acessível para que todas as pessoas possam desfrutar da "janela" que olha o

mundo e, ainda assim, estende a mão para navegar por suas ruas nada imaginárias e cheias de perigos e atrações.

Essa é a Internet, canal de pesquisa, fomento da pesquisa e do saber, troca de experiências, canal de acesso ao conhecimento, fonte inesgotável de interação sociológica e o mais novo espaço emergente para onde fluem todos os nossos saberes.

O computador, depois de ter sido um equipamento apenas para as classes mais altas, hoje é peça importante no lar, tal como a geladeira, o fogão e a televisão. Ocupa lugar de destaque no seio da família moderna, porque passou a ser o banco, a escola, a biblioteca, a loja de flores, a padaria da esquina, o shopping, o cinema, a pizzaria do centro da cidade, a farmácia, a previsão do tempo, a tábua de marés, as últimas notícias, o amigo distante, o amigo novo, a receita de bolo, a tarefa dos mais jovens, o mundo inteiro ao alcance da mão e a um clique da realização, bem como o entrelaçamento de todas as gerações; até porque, na rede, a idade não é referencial para a comunicação. Praticar a inclusão digital é uma das importantes metas para a inclusão social de pessoas que, de outra forma, não teriam como estar em tantos lugares fisicamente: é o incapaz numa cama ou cadeira de rodas, o doente terminal, o idoso, portadores de deficiências físicas de toda ordem.

Dessa maneira, estamos tornando o mundo bem menor, através do uso das novas tecnologias: o celular, o telefone fixo, o computador, quer seja fixo ou móvel, e tantos outros equipamentos que têm facilitado a vida humana sobre a face da terra. Definitivamente, ficar sem eles seria um grande retrocesso na história da humanidade. A necessidade é criada após o uso. E já não podemos deixar de usar, já que tais aparelhos fazem parte de nossa vida diária.

REFERÊNCIAS

1 Schirrmacher F. A revolução dos idosos: como será o novo choque de gerações: o que muda no mundo com o aumento da população mais velha. Rio de Janeiro: Campus; 2005.

2 Orkut. Dados demográficos [página na Internet]. [S.l.]; 2008 [citado 2008 jul 15]. Disponível em: http://www.orkut.com.br/Main#MembersAll.aspx.

3 McLuhan M. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrix; 1996.

4 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores sociais 2004. Rio de Janeiro; 2004.

5 Schwartz LH, Ferreira JSA, Palazzo LAM. Informática e terceira idade: uma nova perspectiva [documento na Internet]. In: Anais do 14º Congresso de Iniciação Científica, 7º Encontro de Pós-Graduação; 2005 out 19-21; Pelotas, Brasil. Pelotas: UFPel; 2005 [citado 2007 fev 5]. Disponível em: http://www.ufpel.edu.br/cic/2005/arquivos/CH_01031.rtf.

6 Oldnet. Uma reflexão contemporânea [página na Internet]. São Paulo; 2007. Disponível em: http://www.oldnet.com.br/conhecendo/o_idoso.htm.

7 Pessoa SC. Corpo e velhice: um estudo da qualidade de vida de idosos da Vila Vicentina Júlia Freire em João Pessoa [tese]. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2008.

Endereço da autora / *Dirección del autor* / *Author's address:*
Stefânia Cartaxo Pessoa
Rua Antônio Gama, 660, ap. 203-B, Tambauzinho
58041-110, João Pessoa, PB
E-mail: stefaniapessoa@terra.com.br

Recebido em: 13/11/2007
Aprovado em: 23/04/2008